



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 19 bancos entre 29 de março e 04 de abril

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |

Banco Cooperativo Sicredi | Banco do Estado do Pará | Banco Inter | Banco Itaú BBA | Banco do Nordeste | Banco Mizuho |

Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BRB - Banco de Brasília |

Caixa Econômica Federal | Citibank | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Percepção sobre comunicado do Copom
- ii. Próximos passos do Copom
- iii. Inflação
- iv. Atividade econômica
- v. Cenário Internacional (Fed/EUA)
- vi. Desempenho da Carteira de Crédito

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban capturou que a maioria dos participantes (68,4%) avaliou que a comunicação do Copom foi adequada ao não sinalizar um horizonte de corte da taxa Selic. Para outros 26,3%, contudo, o Colegiado já poderia condicionar o início da flexibilização em caso de piora da atividade/crédito, dando mais flexibilidade para sua próxima decisão.
- De toda forma, houve alguma antecipação das expectativas para o início da flexibilização monetária. Agora, a maioria (63,2%) acredita que o movimento ocorra já no 3º trimestre (ante 38,9% na pesquisa de fevereiro). Assim, a mediana das expectativas projeta o início da flexibilização para setembro (-0,5 pp), dando continuidade no encontro de novembro, que levaria a Selic para 13,0% aa.
- Em relação às projeções de inflação, cerca da metade (47,4%) dos entrevistados acredita que a inflação deve ficar acima de 6,0% aa em 2023, com riscos de alta prevalecendo. Outros 42,1% esperam uma inflação entre 5,50% e 6,0% aa.
- Quanto à atividade, pouco mais da metade (52,6%) dos participantes entende que as atuais projeções do PIB estão bem calibradas e o crescimento deve ficar próximo a 1,0% em 2023. De toda forma, o viés ainda parece ser de alta, dado que 31,6% esperam alguma surpresa positiva, com alta acima de 1,0% no ano.
- Quanto ao aperto monetário nos EUA, 63,2% dos entrevistados projeta que os juros (Fed Funds) terminarão o ano entre 5,0% a 5,25% aa, o que equivale a mais uma alta de 0,25 pp pelo Fed (ante o intervalo atual), apesar dos problemas recentes no setor bancário do país.

Sumário

- Quanto às projeções para o mercado de crédito, a pesquisa captou uma piora na projeção para o crescimento do crédito em 2023. Agora é esperada alta de 7,9% no ano (ante 8,3% em fev/22). A revisão foi puxada pela menor expectativa de desempenho do crédito livre (+6,8% ante +8,2%), em especial no segmento destinado às empresas, cuja projeção de alta passou de 7,3% para 5,1%, refletindo a piora recente neste mercado, diante dos acontecimentos recentes (principalmente o caso Americanas).
- Também houve redução na projeção para a expansão da carteira Livre destinada às famílias (de 8,7% para 8,3%), possivelmente refletindo o cenário de maior inadimplência e desaceleração econômica, que devem tornar as concessões mais seletivas.
- Por outro lado, a projeção para o crescimento do crédito direcionado permaneceu estável (em +8,4%). Contudo, houve ligeira revisão para baixo nas aberturas PF e PJ (isso ocorre pois nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas ou utilizam o mesmo mix em suas projeções). A projeção para a carteira PF passou de 9,2% para 8,9%, enquanto para a carteira PJ, a projeção caiu de 7,1% para 6,9%.
- A projeção da taxa de inadimplência da carteira Livre também se deteriorou, tanto para 2023 como para 2024. Agora, é esperada uma inadimplência de 4,7% da carteira livre para 2023 (ante 4,4% na pesquisa anterior), refletindo certo pessimismo das IFs com o cenário macroeconômico. O resultado representa uma deterioração do nível atual do indicador (4,5% em fev/23). Para 2024, a projeção saiu de 4,3% para 4,6%, mas, ainda assim, representaria uma ligeira melhora com relação à expectativa para a taxa deste ano.
- Para 2024, a média das projeções para a expansão da carteira total ficou em 7,6%, ou seja, indicando alguma estabilização do ritmo de crescimento do crédito, após o arrefecimento esperado para este ano. Ainda, o número representa uma ligeira revisão para cima com relação à pesquisa anterior (+7,4%), o que pode indicar uma perspectiva melhor para o segmento em 2024 a depender do início do processo de flexibilização monetária.

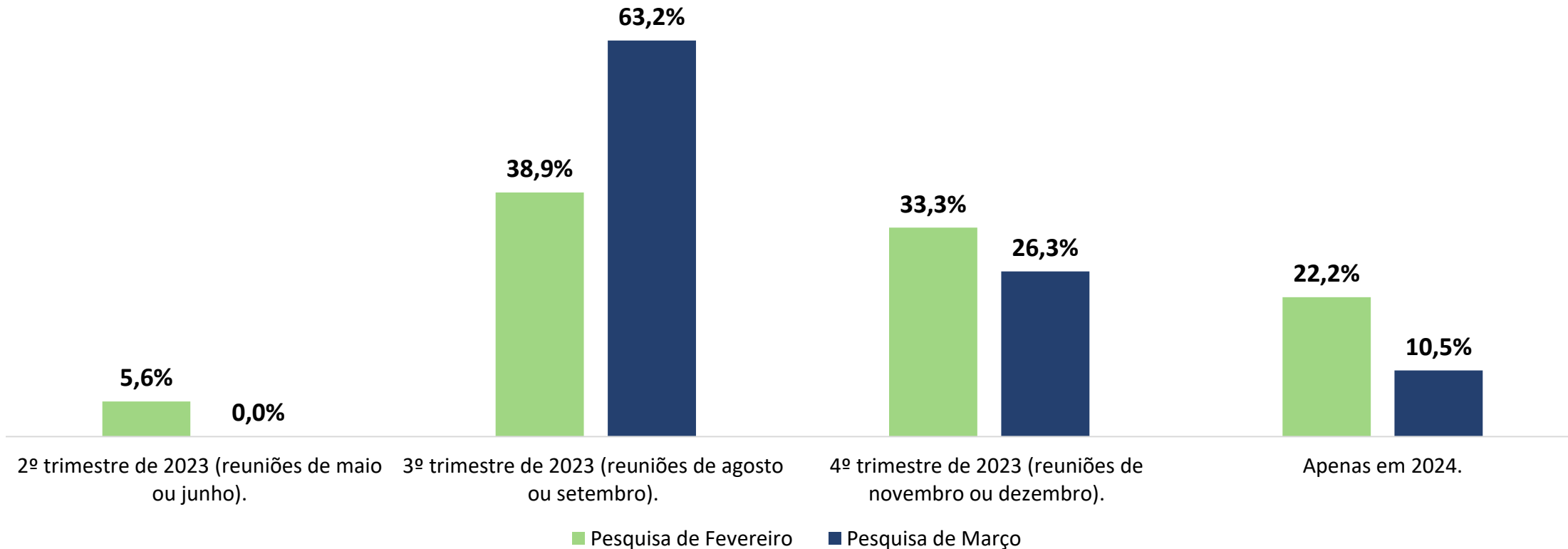
Maioria dos participantes (68,4%) avaliou que a comunicação do Copom foi adequada ao não sinalizar sobre um horizonte de corte. Para outros 26,3%, contudo, o Colegiado já poderia condicionar o início da flexibilização, dando mais flexibilidade para sua próxima decisão.

Q1) Em meio aos sinais de arrefecimento da economia, problemas do sistema bancário dos EUA e da Europa e preocupações com o mercado de crédito doméstico, alguns agentes esperavam que o Copom pudesse emitir algum tipo de sinalização mais branda em seus documentos, o que não aconteceu. Como você avalia a comunicação do Comitê?



De toda forma, houve alguma antecipação das expectativas para o início da flexibilização monetária. Agora, a maioria (63,2%) acredita que o movimento ocorra já no 3º trimestre (ante 38,9% na pesquisa de fevereiro).

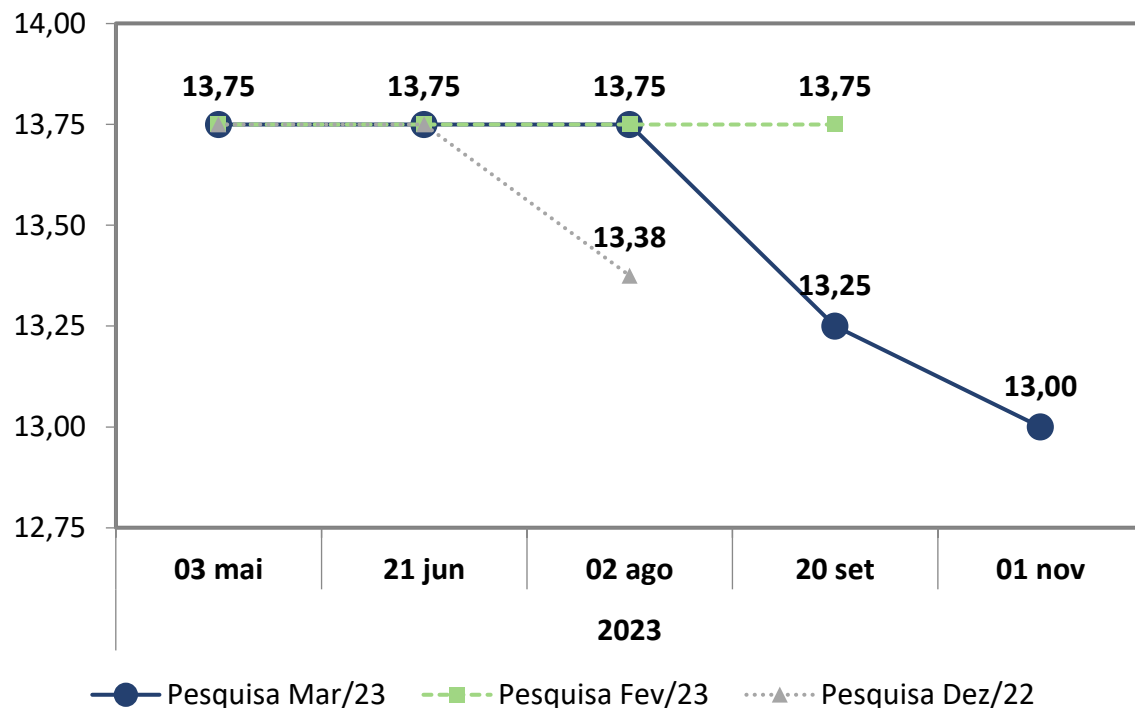
Q2) O Copom voltou a subir suas projeções de inflação e seguiu intensificando os alertas sobre a desancoragem das expectativas, sinalizando que há pouco espaço para corte de juros no curto prazo. Por outro lado, destacou a preocupação com uma desaceleração mais pronunciada da atividade (global) e das concessões de crédito. Diante deste cenário, qual sua expectativa para o início do processo de flexibilização monetária?



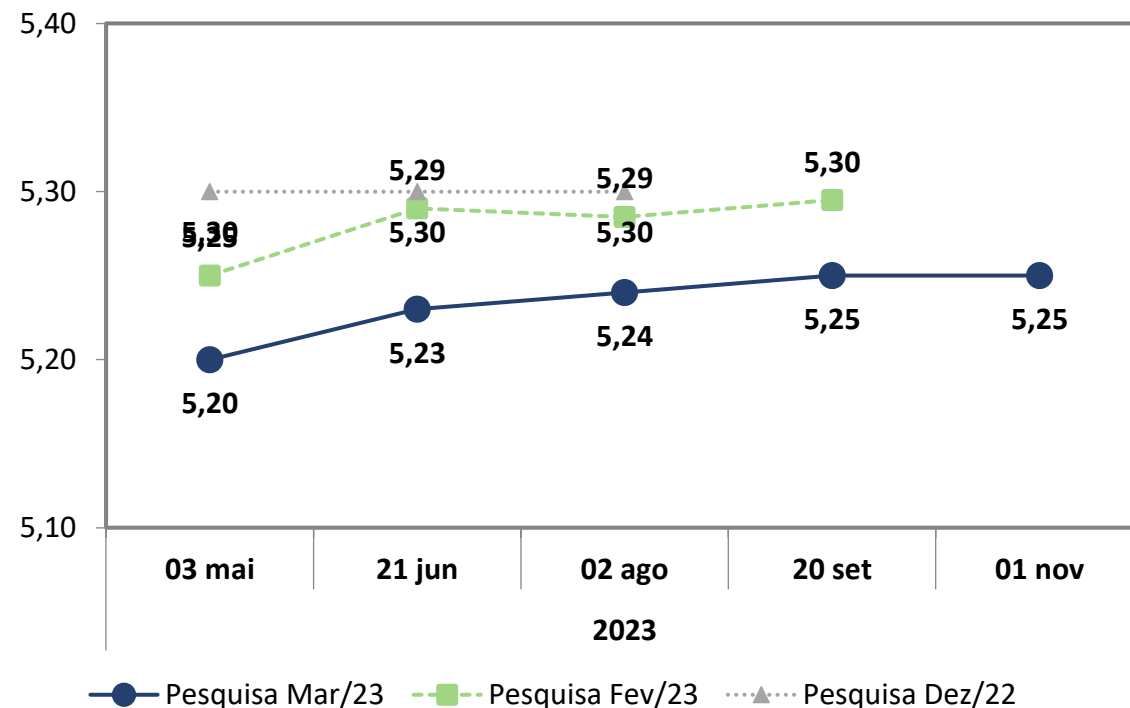
Assim, a mediana das expectativas projeta o início da flexibilização para setembro (-0,5 pp), dando continuidade no encontro de novembro, que levaria a Selic para 13,0% aa. Na pesquisa anterior, não era esperada a flexibilização até setembro.

Para o câmbio, a expectativa agora é de um Real ligeiramente mais forte (ante a pesquisa de fevereiro), mantendo-se entre R\$/US\$ 5,20 a R\$/US\$ 5,25 até o final do ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

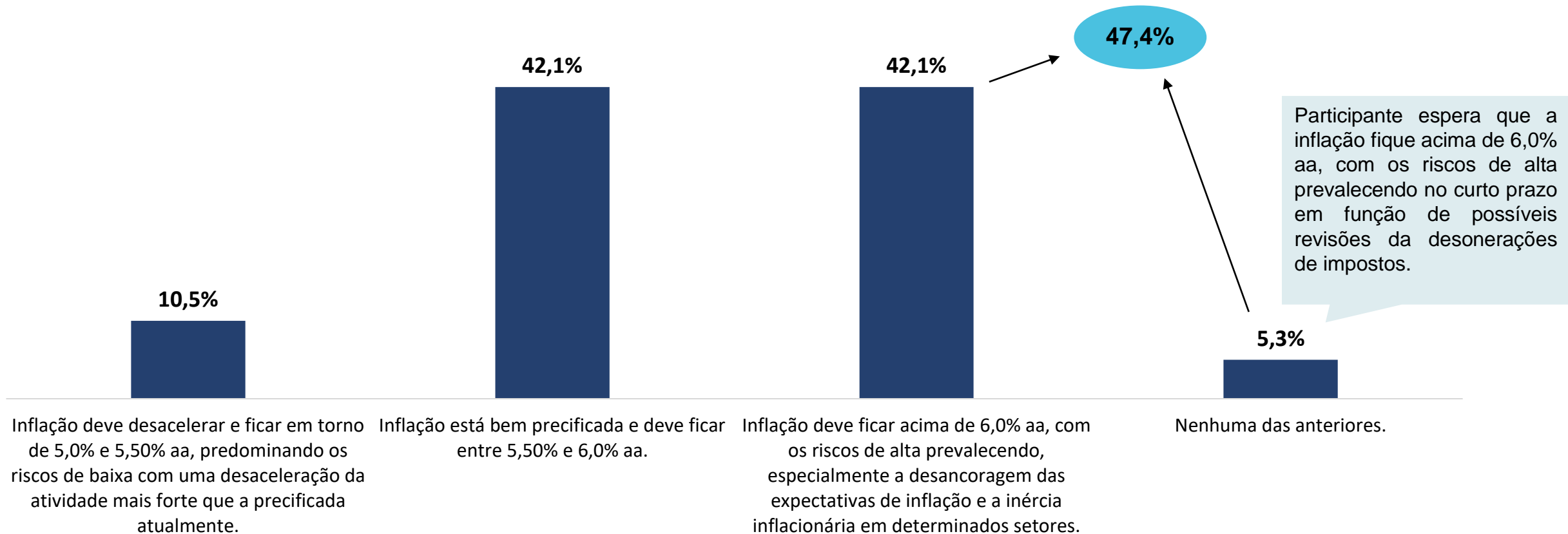


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



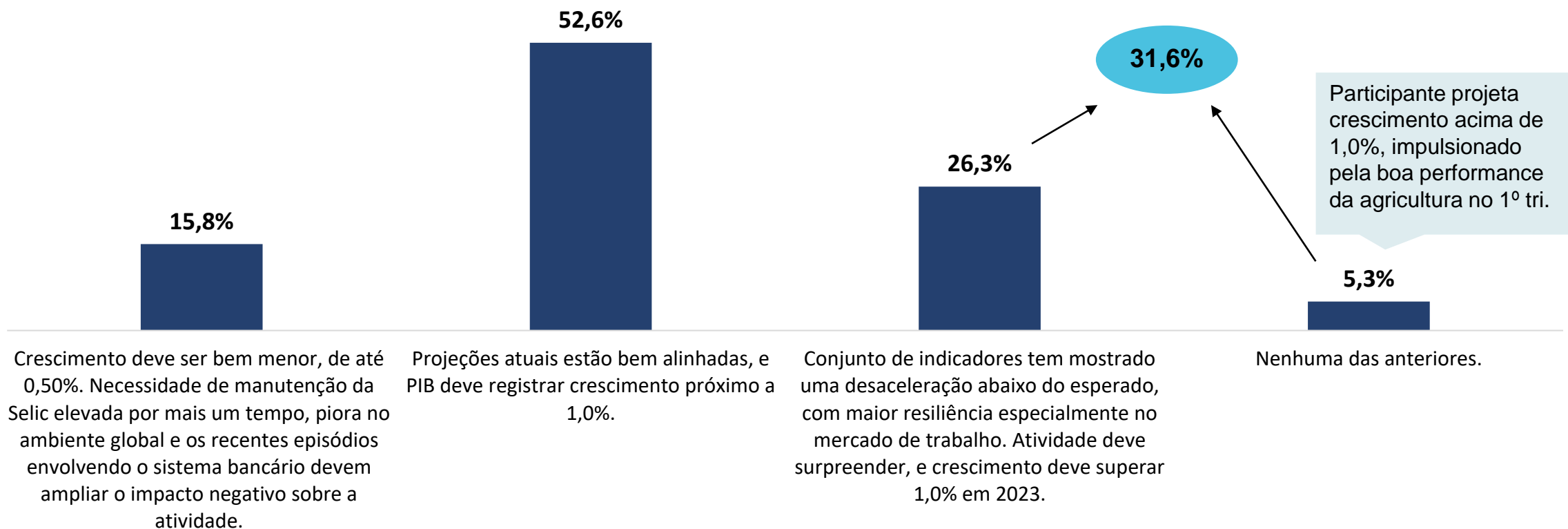
Em relação às projeções de inflação, cerca da metade (47,4%) dos entrevistados acredita que a inflação deve ficar acima de 6,0% aa em 2023, com riscos de alta prevalecendo. Outros 42,1% esperam uma inflação entre 5,50% e 6,0% aa, e apenas 10,5% enxergam risco de baixa, com o indicador recuando abaixo de 5,50% aa.

Q4) As expectativas de mercado para a inflação seguiram aumentando, segundo o Boletim Focus, e o tema foi debatido pelo Copom em sua reunião. Atualmente, o mercado espera que a inflação atinja 5,93% aa neste ano e 4,13% aa em 2024. Na sua visão, para 2023, qual será o patamar de inflação, adicionalmente, quais riscos devem prevalecer?



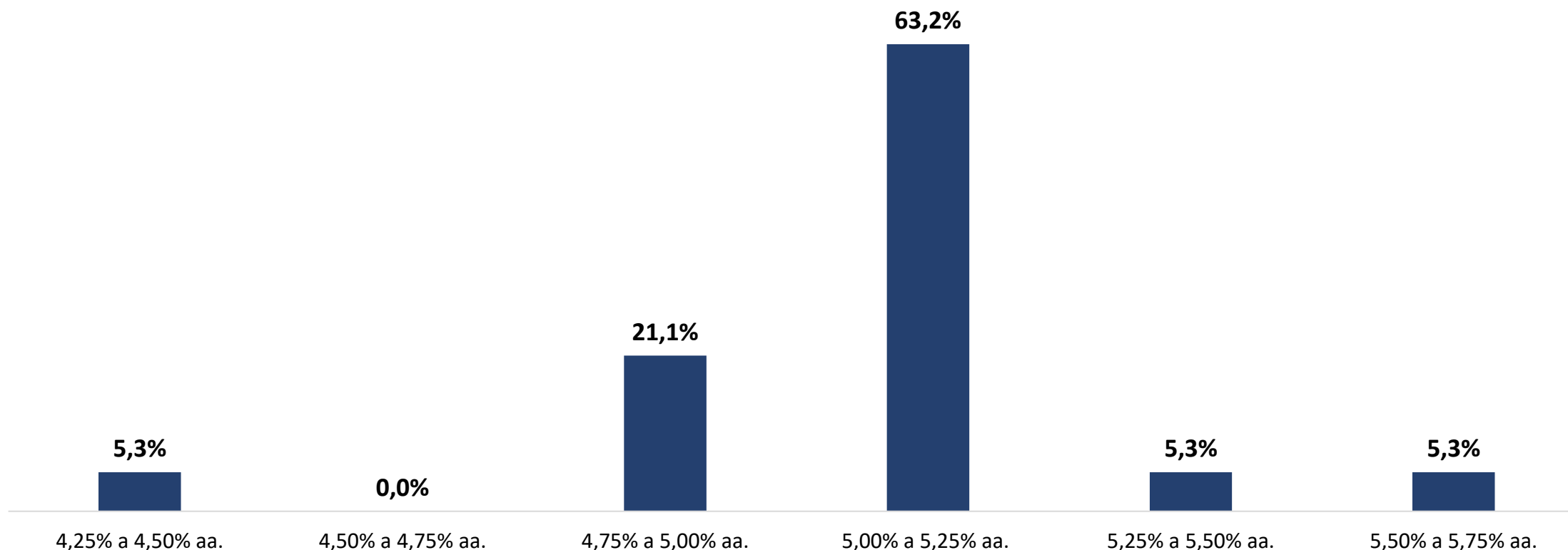
Quanto à atividade, pouco mais da metade (52,6%) dos participantes entende que as atuais projeções do PIB estão bem calibradas e o crescimento deve ficar próximo de 1,0% em 2023. Para outros 31,6%, o crescimento do PIB deve superar 1,0% no ano, enquanto uma minoria (15,8%) espera uma expansão bem menor, abaixo de 0,5%.

Q5) Os dados de atividade mostram uma perda de ímpeto da economia no 4º trimestre de 2022, com os indicadores até então divulgados sinalizando que a perda de fôlego deve se estender neste 1º trimestre. Ainda assim, as projeções do mercado (Focus) têm sido revisadas para cima, apontando um crescimento de 0,90% para este ano. Qual sua avaliação para as atuais projeções do PIB de 2023?



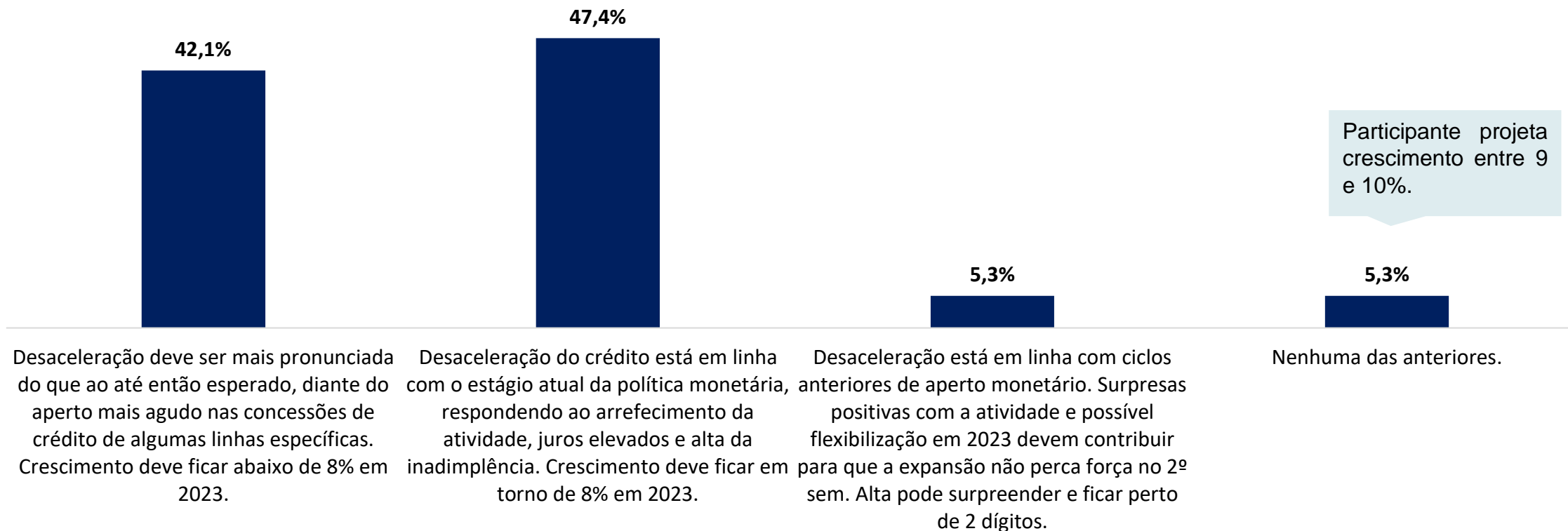
Quanto ao aperto monetário nos EUA, a maioria (63,2%) projeta que os juros (*Fed Funds*) terminarão o ano entre 5,0% e 5,25% aa, o que equivale a mais uma alta de 0,25 pp pelo Fed (ante o intervalo atual), apesar dos problemas recentes no setor bancário do país.

Q6) Apesar da recente crise bancária que atingiu os EUA e a Europa, os BCs não interromperam o ciclo de aperto monetário, dado que a inflação ainda segue bastante elevada. Contudo, no caso do Fed, apesar deste sinalizar uma nova alta de juros (+0,25 pp) na próxima reunião e que não haverá espaço para corte neste ano, a maioria do mercado espera flexibilização ainda neste ano (reunião de setembro). Qual sua expectativa para as Fed Funds Rate no fim deste ano?



No mercado de crédito doméstico, há alguma divisão entre os participantes. Para 47,4%, a desaceleração está em linha com o aperto monetário e expansão deve ficar em torno de 8,0% em 2023. Para 42,1%, a desaceleração deve ser mais intensa, refletindo o aperto mais agudo em linhas específicas (incluindo impactos do caso Americanas), e, assim, alta inferior a 8,0%.

Q7) A carteira de crédito tem mostrado desaceleração em seu ritmo de expansão anual, recuando de 17,7% em jun/22 para 13,6% em jan/23. O tema foi pautado na Ata, que deixou explícita a divergência entre membros do Colegiado sobre seu movimento. Neste contexto, os acontecimentos recentes, como o episódio envolvendo as Lojas Americanas e os problemas no setor bancário dos EUA e da Europa, elevaram as preocupações sobre a desaceleração. Até então, as últimas projeções apontavam crescimento em torno de 8% da carteira em 2023. Qual sua expectativa?



Pesquisa captou uma menor projeção para o crescimento do crédito em 2023. Agora, é esperada alta de 7,9% no ano (ante 8,3% em fev/23), impactada pela expectativa de menor crescimento do crédito livre (+6,8% ante +8,2%), em especial, para as empresas (+5,1% ante +7,3%). Já a projeção para a carteira com recursos direcionados ficou estável em 8,4%.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Março de 2023

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

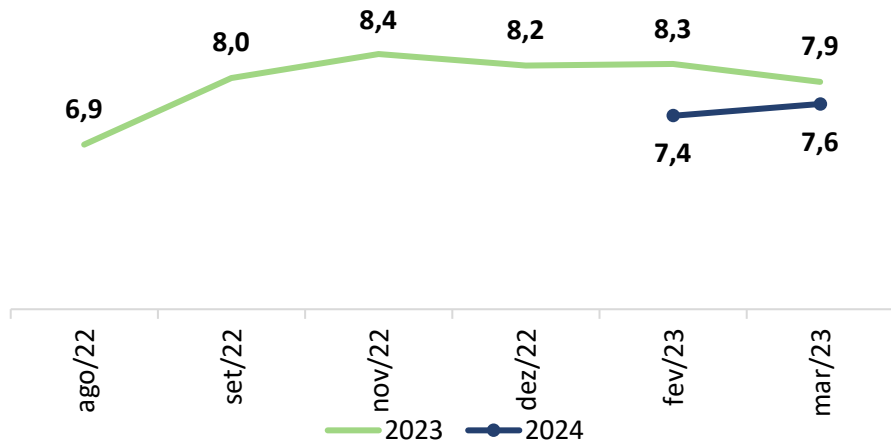
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa fev/23		Pesquisa mar/23	
	2021	2022	2023	2024	2023	2024
Carteira Total (var. % - total do SFN)	16,3	14,0	8,3	7,4	7,9	7,6
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	20,4	13,7	8,2	7,2	6,8	7,4
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	17,4	9,9	7,3	6,8	5,1	6,6
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	23,0	17,0	8,7	7,5	8,3	9,0
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	10,9	14,3	8,4	7,4	8,4	7,7
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	-0,3	8,1	7,1	5,4	6,9	6,2
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,5	17,9	9,2	8,0	8,9	8,3
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,1	4,2	4,4	4,3	4,7	4,6

Pesquisa anterior: 8 a 14 de fevereiro
Pesquisa Atual: 29 de março a 4 de abril

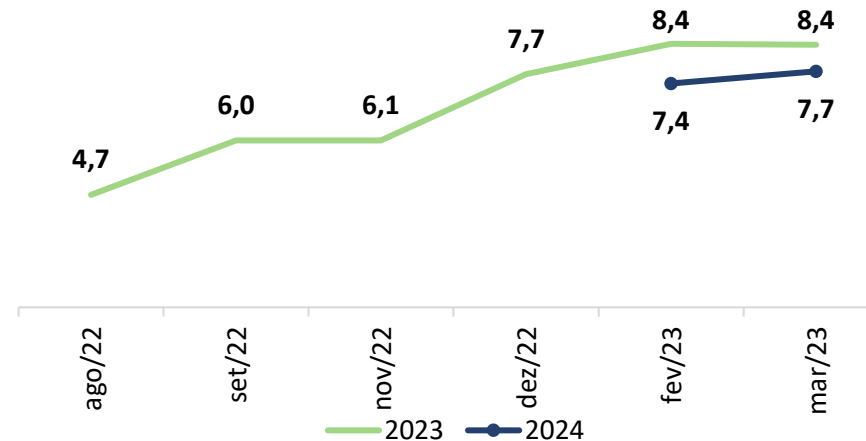
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

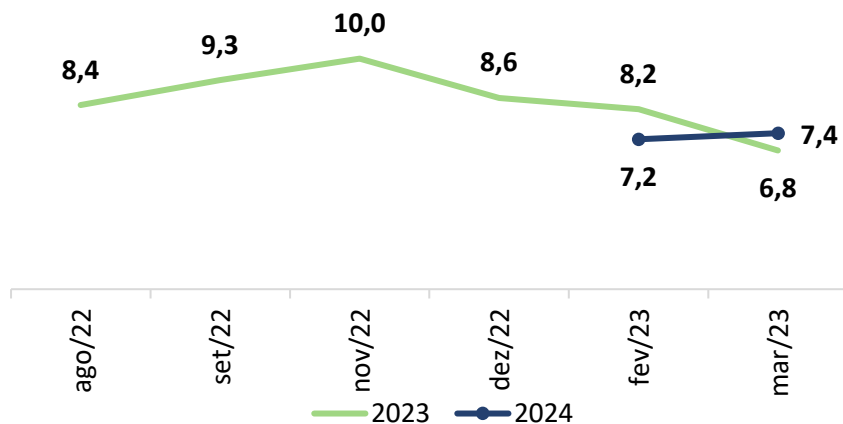
Crédito Total SFN (var. %)



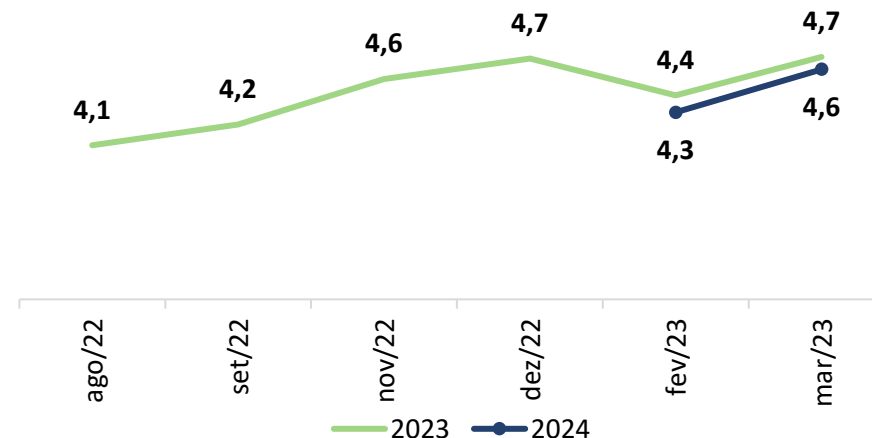
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

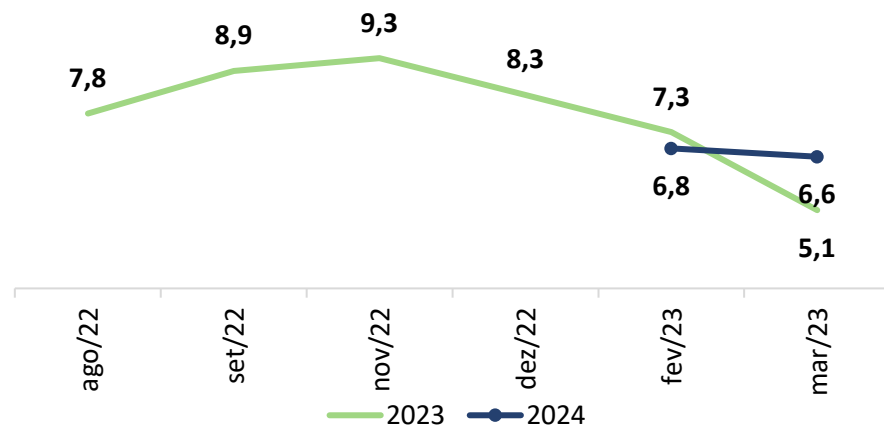


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

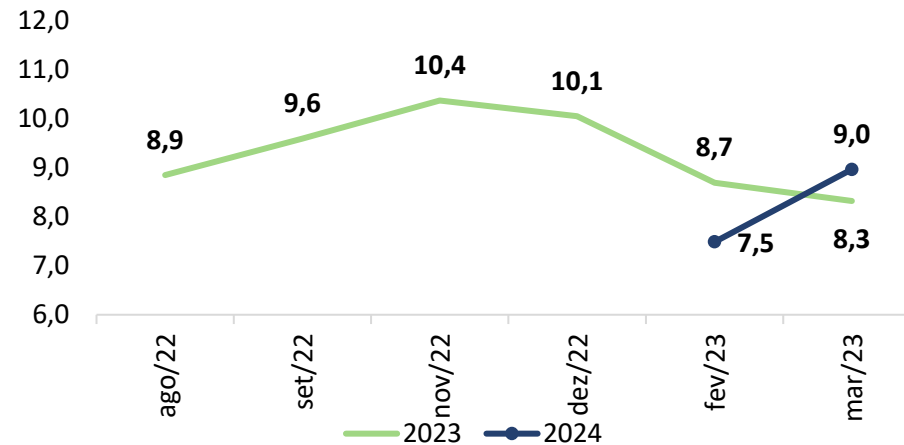


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

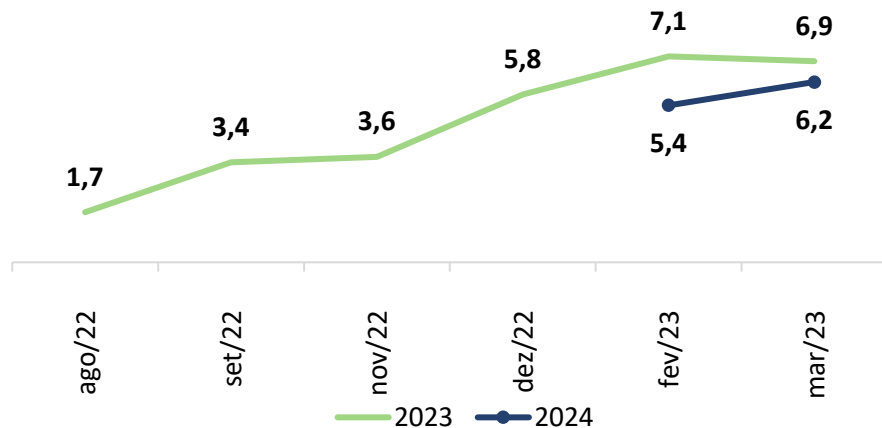
Crédito Livre PJ (var. %)



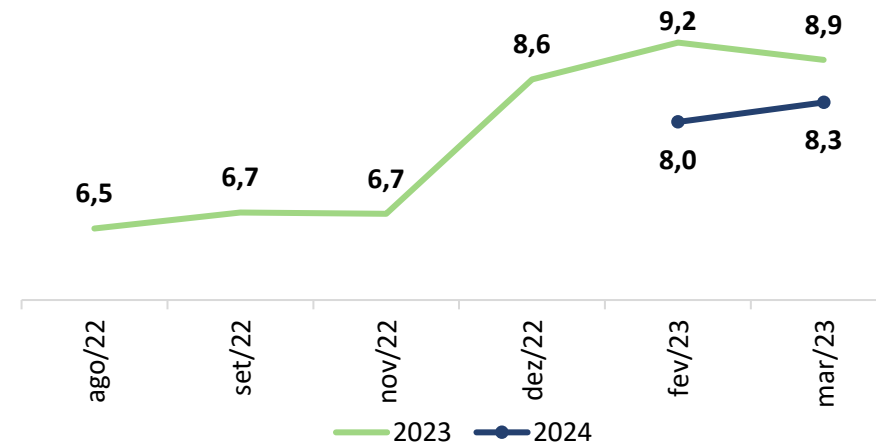
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN